

# TRAÇOS DE PERSONALIDADE E DIMENSÕES DISPOSICIONAIS A DROGADIÇÃO: A INFLUENCIA DA BUSCA DE SENSAÇÃO, A INTENSIDADE E NOVIDADE NO USO POTENCIAL DE DROGAS EM JOVENS

Parte deste trabalho foi apresentado sob a forma de painel no I Congresso Brasileiro de Epidemiologia em Recife - PE, Brasil (Fevereiro de 2004)

(2006)

**Nilton S. Formiga**

O autor é Mestre em psicologia social pela Universidade Federal da Paraíba. Actualmente lecciona na mesma universidade

**Leilane C. Oliveira**

**Livia Lopes Soares**

**Camila Mendonça**

Alunas do curso de Psicologia da Universidade Federal da Paraíba (Brasil) as quais contribuíram na elaboração do artigo.

**Cleomara F. Yepes**

**Ana Claudia Fachini**

**Fabiana Curado**

**Juciara Teixeira**

Alunas do curso de Psicologia do Centro Luterano de Palmas - TO as quais contribuíram na coleta dos dados.

Contacto do autor:

[nsformiga@yahoo.com](mailto:nsformiga@yahoo.com)

---

## RESUMO

O uso de drogas há muito tempo já existe, inserindo-se no componente cultural atribuindo-lhe características religiosas ou desinibidoras das ações do sujeito frente a eventos sociais ou individuais. Esse problema tem atingido uma grande quantidade de jovens, justificando suas causas a partir de variáveis psicológicas ou sociais. Porém, a ênfase com que os jovens têm investido na busca de novas experiências, tanto de intensidade quanto novidade de sensações, vem preocupando a sociedade em geral. Neste trabalho pretende-se avaliar a relação entre o uso potencial de drogas e a busca de sensação. 218 jovens, entre 18 e 27 anos e ambos o sexo responderam a escala do uso potencial de drogas, busca de sensação e dados sócio-demográficos. Os resultados mostraram que a predisposição a experimentar sensações intensas e de novidades são capazes de influenciar a potencialidade de drogas lícita ou ilícita entre eles.

**Palavras-chave:** Uso de drogas, busca de sensação, jovens

## ABSTRACT

The use of drugs has much time exists, inserting itself in the component cultural attributing characteristic religious or uninhibited of the actions of the subject front the social or individual events to it. This problem has reached a great amount of young, justifying its causes from psychological or social variable. However, the emphasis with that the young has invested in the search of new experiences, as much of intensity how much novelty of sensations, comes in general worrying the society. This work it is intended to evaluate the relation enters the potential use of drugs and the search of sensation. 218 youngs, between 18 and 27 years and both the gender had answered the scale of the potential use of drugs, partner-demographic and sensation seeking. The results had shown that the predisposition to try intense sensations and of novelty is capable to influence allowed or illicit the potentiality of drugs between them.

**Key-words:** Use of drugs, sensation seeking, youngs

---

## INTRODUÇÃO

O uso de drogas entre os jovens, seja ela lícita ou ilícita, tem sido um dos fenômenos psicossociais que vem merecendo destaque na sociedade em geral. É possível acompanhar o quanto o jovem tem revelado devido ao uso de drogas um excesso comportamental em seu cotidiano, os quais podem ser destacados nas mais diversas formas de discurso e ação entre os seus pares de iguais. Ao referir-se a esta questão não precisa ir muito longe do centro de nossas cidades ou bairros para observar o quanto é comum um padrão de comportamento caracterizando uma transgressão das normas sociais, independente da perspectiva geográfico-espacial, se rural ou urbana, esse fenômeno pode ser encontrado sob os mais variados fatores de risco que permeiam a delinquência (por exemplo, formas de organização social que os jovens adotam (*gangs*), a criação de jogos de diversão violentos, balbúrdias em festas, vandalismo, alto consumo de álcool e fumo).

O fenômeno do uso de drogas não é recente, existe há muitos anos, se enraizando praticamente em toda a história das sociedades (Aricó & Bertarello, 1988; Bergeret & Leblanc, 1991; Peña-Alfaro, 2001) passando a constituir um problema grave na sociedade contemporânea. Com isso, diversas são as explicações quanto ao problema da adição de drogas lícitas e ilícitas, sendo necessário à identificação de fatores que possam influenciar os jovens ao consumo dessas substâncias e os problemas que delas são derivados entre os jovens.

Porém, com o crescimento populacional, e consecutivamente, a desestruturação social da cidade durante a década de 60, observou-se um aumento no uso de drogas entre os adolescentes (Coelho Junior, 2001; Bucher, 1992; Miguéz, 2000), passou-se então a refletir quanto ao fenômeno do abuso das drogas se devia a desordenação da cidade. Mas, se de fato isso fosse verdade, com base nessas reflexões e sua implantação na busca de uma melhor satisfação de vida na cidade, esperava-se que o índice de jovens que usavam drogas diminuísse o que parece não ter ocorrido (Mussen, Conger, Kagan & Huston, 1990), observando o discurso da mídia em geral e as informações que circulam no nosso cotidiano a cada dia somos informados quanto ao falecimento e detenção de jovens usuários e traficantes de drogas.

Tais condições levaram estudiosos das diversas áreas da ciência humana e social tornar mais claro o que e como poderia ser realmente entendido os comportamentos e características do usuário de drogas e quais variáveis de fato poderiam influenciá-los no uso delas. Para um maior esclarecimento quanto à diferenciação de abuso e dependência de substâncias, merece ser enfatizado que no DSM-IV (1995; ver Coelho Junior, 2001) o *abuso de substâncias* diz respeito ao uso excessivo de drogas pelo indivíduo de maneira compulsiva visando à fuga da realidade, evitando assim, responsabilidades cotidianas; já a *dependência de substâncias*, é praticamente o comportamento compulsivo de um indivíduo em relação à droga, caracterizado pelo descontrole emocional e comportamental, não conseguindo imprimir limites ao seu uso. Por fim, o consumo de substâncias é simplesmente a ingestão de drogas de qualquer tipo, podendo provocar ou não dependência e intoxicação e tendo como justificativas, as comemorações festivas.

Diante disso, é possível acompanhar alguns estudos realizados no Brasil que têm apresentado delineamentos epidemiológicos no que diz respeito às drogas e seus usuários (Souza & Martins, 1998; Fiorini & Alves, 1999), porém, no que diz respeito aos fatores de risco mais frequentes (Baus, Kupek & Pires, 2002) ou critérios preditivos e lineares dos motivos que levam os jovens a usarem drogas (Sanchez & Nappo, 2002) poucos estudos foram encontrados. A partir dessa concepção, Coelho Junior (2001; Coelho Junior, Gontiès & Gouveia, 2003) propôs um instrumento capaz de avaliar o uso potencial de drogas; segundo esse autor, por terem em nossa sociedade as bebidas alcoólicas e a maconha como drogas mais consumida pelos jovens pouco se tem feito para estimar esse potencial. Sendo assim, validou o Posit em uma amostra brasileira, encontrando sete dimensões as quais são:

- 1 – Potencial consumo de álcool e maconha;
- 2 - Delinquência juvenil compartilhada;
- 3 – Desequilíbrio emocional;
- 4 – Conduta anti-social;
- 5 – Dificuldades no relacionamento com os pais;

## 6 – Dificuldades na aprendizagem

## 7 – Trabalho e desempenho.

Porém, em termos de parcimônia científica será utilizada apenas quatro dimensões: Potencial consumo de álcool e maconha, Delinquência juvenil compartilhada, Conduta anti-social e Desequilíbrio emocional; tal fato se deve por considerar que essas dimensões correspondem às concepções tratadas por outros autores quanto ao fenômeno aqui estudado.

Todos os trabalhos que nos referimos têm um grande grau de importância, bem como, é certo que em relação a esse fenômeno é possível avaliá-lo a partir dos mais diversos prismas teóricos e empíricos na busca de compreender esse problema; uma das variáveis que ainda tem merecido destaque é quanto à influência das diferenças individuais, seja a partir dos enfoques ideográficos ou nomotético<sup>#</sup> (Benet-Martínez & John, 1998). Essa linha de pesquisa vem sendo retomada e acrescentando informações quanto à compreensão por parte da psicologia, especificamente, da psicologia social em relação aos comportamentos permeadores da violência (anti-sociais e delitivas, comportamento agressivo, uso de drogas etc.) e a influência da personalidade tendo-a como traços (Formiga, 2002; Sobral, 1998; Stephenson, 1990).

O construto dos traços de personalidade, não diz respeito às questões patológicas, mas, à díade genética/meio ambiente, a qual implicaria em sentenças representativas dos traços, podendo ser definido como características individuais consistentes do comportamento exibido pelo indivíduo em diversas situações, normalmente concebido como disposições (Costa & McCrae, 1992; John, Donahue & Kentle, 1991). Tal perspectiva individual, atribuída às dimensões personalísticas e a explicação do comportamento juvenil, principalmente, aqueles que tendem as transgressões das normas tem pretendido compreender a relação entre personalidade e as variações de comportamentos de risco e a busca de novas experiências e emoções (Mussen, Conger, Kagan & Huston, 1990) entre os jovens. Por ser o comportamento do jovem destinado, seja devido ao desenvolvimento orgânico ou biológico seja pela construção sócio-cognitiva, a necessidade de expandir seu mundo e para isso estar disposto e pronto a convites pessoais ou sociais para viver essas descobertas, é possível conceber que esse comportamento pode ser caracterizado como buscas de sensações (Arnett, 1994; Omar & Uribe, 1998; Michel, Mouren-Siméoni, Perez-Diaz, Fallissard, Carton & Jouvent, 1999; Zuckerman, 1971).

Este construto considerado como um traço personalístico teve seus estudos iniciados por Zuckerman (1971; Zuckerman, Eysenck & Eysenck, 1978) o qual se referia à necessidade de viver experiências complexas e de novidades, apenas pelo desejo de afrontar riscos físicos e sociais, com o intuito de satisfazer suas necessidades pessoais. Porém, Arnett (1994) a partir da

---

<sup>#</sup> Diz respeito ao estudo do comportamento individual com a finalidade de elaborar leis de comportamento, nas quais todas as pessoas pudessem ser encaixadas, ou enfatizar ao estudo do indivíduo procurando conhecer suas singularidades.

perspectiva de Zuckerman, bem como, fazendo referência a alguns limites tanto na concepção do construto quanto em sua instrumentalização e seleção dos itens, propôs um modelo alternativo, o qual defende que a busca de sensação varia em intensidade e novidade, não apenas em termos de complexidade como concebia Zuckerman, e que esse traço de personalidade deve ser enfatizado sobre o processo de socialização capaz de modificar predisposições biológicas (ver Omar & Uribe, 1998).

Ao considerar essas variáveis é possível apresentar mais uma peça no quebra cabeça desse fenômeno, principalmente em relação aos construtos que avaliam traços de personalidade, os quais têm oferecido bastante investidas quanto a explicação entre essas variáveis. Porém, ao considerar as variáveis da personalidade, como destacado anteriormente, o construto busca de sensação, vem contribuindo bastante em direção da compreensão dos comportamentos permeadores da delinqüência. Com isso, Donohew, Hoyle, Clayton, Skinner, Colon e Rice (2002), apesar de utilizarem o instrumento Zuckerman avaliador da busca de sensação, ao invés do aqui proposto (ver Arnett, 1994; Omar & Uribe, 1998), observou que o indivíduo que apresentou uma maior busca de sensação tanto terá maior probabilidade em começar a usar drogas, quanto a esse uso ocorrer numa idade menor, por outro lado, os que têm baixos níveis de sensação, possivelmente, se tornem usuários regulares; o que fará refletir uma associação entre risco e ilegalidade, em direção da alta busca de sensação (ver Omar & Uribe, 1998) e que independente de grau de experimentação dessas sensações há uma predisposição a adição de drogas lícitas ou ilícitas.

Desta forma, por não encontrar estudo no Brasil que abordem as variáveis tratadas neste trabalho e por observar a importância do estudo tanto pela perspectiva teórica, quanto instrumental em relação à diferença individual (ver Index Psi, 2005; Scielo, 2005), o objetivo principal trata-se de avaliar a relação entre a busca de sensação a novidade e intensidade e o uso potencial de drogas.

## **MÉTODOS**

### **Amostra**

218 universitários compuseram a amostra, os quais foram distribuídos entre as áreas de ciências humanas e sociais aplicadas do Centro Universitário Luterano de Palmas e da Universidade Federal do Tocantins. Os respondentes foram de ambos os sexos, predominando ligeiramente a participação de mulheres (52,1%) e apresentaram idades entre 20 e 31 anos, sendo a maioria solteira (72%) e com renda familiar acima de 1.020,00 Reais.

### **Instrumentos**

Os participantes responderão um questionário composto pelas seguintes medidas:

O POSIT – The Problem Oriented Screening Instrument for Teenagers. Validado para o contexto brasileiro por Coelho Junior, Gonttiès e Gouveia (2003), trata-se de uma medida correspondente a 81 itens, distribuídos em sete dimensões que avalia a potencialidade do futuro consumo de bebidas e alcoólicas e outras drogas em jovens (*Por exemplo, seus amigos se aborrecem nas festas onde não servem bebidas alcoólicas; você fez dano a si mesmo ou causou dano a alguém sob o efeito de drogas?; costuma perder atividades ou acontecimentos porque gastou dinheiro com drogas ou bebidas alcoólicas?; sentiu alguma vez que era dependente ao álcool ou das drogas?; seus amigos levam drogas, lícitas ou ilícitas às festas? etc.*). Os respondentes devem respondê-los numa escala de resposta de forçada (sim ou não), quanto ao uso e abuso de substância lícitas e ilícitas.

Inventário de Busca de sensação. Este instrumento, construído por Arnett (1994; ver Omar & Uribe, 1998) trata-se de uma escala é composto por vinte itens, os quais compõem duas sub-escalas referente a busca intensidade e novidade na estimulação dos sentidos (*Por exemplo, seria interessante casar-me com alguém de um outro país; quando está muito frio, prefiro não tomar banho mesmo que o dia esteja quente; se tenho que esperar numa fila longa faço com paciência; quando escuto música, eu gosto de escuta-la bem auto; quando penso em viajar, é melhor fazer poucos planos e esperar que as coisas aconteçam como quiserem, etc.*) cada uma com dez itens cada uma das dimensões. Para respondê-la a pessoa utilizava uma escala de resposta tipo Likert com quatro pontos (1 = não me descreve em nada; 2 = descreve-me em alguma medida; 3 = descreve-me bem e 4 = descreve-me totalmente) devendo indicar nesta o quanto cada um dos itens descreve sua conduta habitual.

Caracterização Sócio-Demográfica. Foram elaboradas perguntas que contribuíram para caracterizar os participantes deste estudo (por exemplo, sexo, idade, classe social), bem como realizar um controle estatístico de algum atributo que possa interferir diretamente nos seus resultados.

## **Procedimento**

Para a aplicação do instrumento, inicialmente o responsável pela coleta dos dados, com experiência metodológica e ética, ficou responsável pela coleta dos dados. Este visitou a coordenação das instituições de ensino superior, falando diretamente com os coordenadores para depois tentar a permissão junto aos professores responsáveis por cada disciplina, procurando obter sua autorização para ocupar uma aula e aplicar os questionários. Uma vez com tal autorização, os estudantes foram contatados e expostos, sumariamente, os objetivos da pesquisa, solicitando sua participação voluntária. Um único aplicador, previamente treinado, esteve presente em sala de aula. Sua tarefa consistiu em apresentar os instrumentos, solucionar as eventuais dúvidas e conferir a qualidade geral das respostas emitidas pelos respondentes. Para tanto, assegurou-se a todos que responderam o anonimato e a confidencialidade das suas

respostas, indicando que estas seriam tratadas estatisticamente no seu conjunto. No que se refere à análise dos dados desta pesquisa, será utilizado a versão 11.0 do pacote estatístico SPSS para Windows e computadas estatísticas descritivas e correlações de Pearson ( $r$ ).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, um dado que merece ser destacado diz respeito às relações internas entre as variáveis estudadas, observando que as dimensões que avaliam as diferenças individuais estiveram interrelacionados, isto é: a busca de sensação de *novidade* e *intensidade* ( $r = 0,42$ ;  $p < 0,001$ ) correlacionaram tanto entre si quanto com o somatório total desse construto, etiquetado como *busca de sensação* (BS) (respectivamente,  $r = 0,40$  e  $r = 0,38$ ;  $p < 0,001$ ). O mesmo raciocínio, foi desenvolvido para às variações do uso potencial de drogas observando, também, uma convergência entre suas dimensões.

Todas se relacionaram diretamente entre si, bem como, com a pontuação total do construto (**UPD**) (ver tabela 1). Com isso, é possível refletir numa interdependência entre as dimensões de cada construto, tanto na busca de sensação quanto nas dimensões do uso potencial de drogas, corroborando os resultados encontrados por Coelho Junior, Gontiès e Gouveia (2003). Desta forma, aponta-se em direção de que no momento que os jovens possam vir a apresentar uma maior pontuação em qualquer uma das dimensões do uso potencial de drogas, provavelmente, aumentará a pontuação em cada uma das dimensões; as mesmas reflexões servem, também, para a busca de sensação, já que neste construto defende-se tanto o processo de socialização quanto às predisposições biológicas quando o sujeito procura as atividades de risco. Não somente a predisposição que venha apresentar, mas, como e em que grau de investida esta é inserido na dimensão psicológica e social com o objeto da sensação ao risco é pretendido sentir.

**Tabela 1.** Correlação interna do uso potencial de drogas em universitários.

<b>Uso potencial de Drogas</b>	1	2	3	4	5
Potencial consumo de álcool e maconha	---	0,48*	0,20*	0,26*	0,59*
Delinquência juvenil compartilhada		---	0,34*	0,40*	0,69*
Desequilíbrio emocional			---	0,48*	0,60*
Comportamento anti-social				---	0,68*
<b>UPD*</b>					---

**Notas:** \*  $p < 0,001$  (teste unilateral; eliminação pairwise de casos em branco); **UPD** = Pontuação total para o uso potencial de drogas.



Destacado esses resultados, partiu-se para o objetivo principal: avaliar a relação entre as dimensões do uso potencial de drogas e a busca de sensação (ver tabela 2); com isso, observou-se que o *Potencial consumo de álcool e maconha*, a *Delinquência juvenil compartilhada*, o *Desequilíbrio emocional* e o *Comportamento anti-social* relacionaram-se positivamente significativo, com a busca de sensação a *novidade* e *intensidade*, bem como, com o somatório total desse construto, caracterizado *busca de sensação (BS)*. Da mesma forma, o somatório total do uso potencial de drogas (**UPD**), também, apresentou escores correlacionais positivos com a *busca de novidade* ( $r = 0,37$ ,  $p < 0,001$ ), *intensidade* ( $r = 0,32$ ,  $p < 0,001$ ) e *BS* ( $r = 0,40$ ,  $p < 0,001$ ).

**Tabela 2.** Correlações das dimensões da busca de sensação e as condutas anti-sociais e delitivas em jovens.

Uso potencial de Drogas	BUSCA DE SENSACÃO		
	Intensidade	Novidade	BS <sup>#</sup>
Potencial consumo de álcool e maconha	0,23*	0,25*	0,24*
Comportamento anti-social	0,26*	0,29*	0,36*
Delinquência juvenil compartilhada	0,28*	0,34*	0,38*
Desequilíbrio emocional	0,18*	0,20*	0,26*
<b>UPD*</b>	0,32*	0,37*	0,40*

**Notas:** \*  $p < 0,001$  (teste unilateral; eliminação *pairwise* de casos em branco); **UPD** = Pontuação total para o uso potencial de drogas. # **BS** = Pontuação total da busca de sensação.

De fato, considerar que a explicação do fenômeno do uso de drogas enfatizando esse novo construto da busca de sensação pretende-se apontar em direção tanto de uma perspectiva individual quanto da socialização, defendido por Arnett (1994; ver Omar & Uribe, 1998); estes passam a considerar a construção dos traços de personalidade a partir da dinâmica psicossocial (Formiga, Yepes & Alves, 2005). Com isso, é possível inferir que a predisposição ao uso potencial de drogas não tem seu foco apenas no sujeito, mas também, nas formas investidas em suas relações com os pares de iguais e familiares a respeito da procura de eventos que garanta e, teoricamente, alicerce o amadurecimento psicossocial vindo a caracterizar entre os jovens como a saída da monotonia, da passagem geracional e de que são capazes de tomar de decisão a partir



deles mesmos, “sem influência de grupos que reivindique os comportamentos socialmente desejáveis”.

Desta maneira, é possível que a adição de drogas lícitas e ilícitas tenha grande probabilidade quando o sujeito venha apresentar essa tendência personalística *a novidade e intensidade*, algo que é extremamente discutido e experimentado entre os jovens tornando-os, perceptivamente, possuidores de comportamentos conturbados e atitudes inconseqüentes, em que algumas vezes estão entregues aos impulsos próprios de suas sensações (Fraga, 2000). Um resultado semelhante ao que foi comentado no parágrafo acima foi encontrado por Donohew, Hoyle, Clayton, Skinner, Colon e Rice (1999). Para esses autores, uma maior busca de sensação, provavelmente, influenciará o jovem a um maior uso de álcool e maconha, bem como, na aproximação com pares de iguais capazes de inseri-los em ambientes que facilitam o uso dessas substâncias. Por um lado, é possível encontrar uma ação direta desse construto personalístico e o uso de droga, por outro, há uma influência indireta por parte da associação identitária com as pessoas usuárias e seus estímulos a quebra da orientação normativa dos pares sócio-normativos.

Esse fato merece destaque por que, dependendo do lugar e da companhia e sua estimulação a viver essas sensações, essas poderão transformar-se num efeito invertido; o qual antes de serem condutas comuns e sem problemas ou brincadeiras e estripulias sem efeito grave que venha ferir física e moralmente alguém, não fazendo nenhum mal tendo como fatores de diversão e interação social, poderão ser capazes de se apresentar como conduta de risco. Essa condição pode ser refletida nos estudos realizados por Formiga, Teixeira, Curado, Fachini, Yepes e Omar (2004; Formiga, 2005); segundo esses autores, quando se trata de lazer, um tipo de diversão mais hedonista, onde o jovem busca o próprio prazer não se incomodando com os outros está relacionada à busca de sensação a novidade e intensidade, porém, um tipo de lazer que enfatize a formação cultural e relações grupais normativas agirá como fator de proteção.

Por outro lado, corroborando os resultados aqui achados, Formiga, Oliveira, Yepes e Alves (2005) provaram que quanto maior a busca a intensidade e novidade maior a probabilidade em que o jovem apresente uma conduta anti-social e delitativa, fator esse que faz parte da composição fatorial do uso potencial de droga. O leitor poderá perguntar: porque está enfatizando resultados correlacionais e preditivos entre variáveis como, lazer, conduta desviante e busca de sensação? O fato se deve porque a perspectiva teórica desenvolvida por Arnett (1994) destaca a busca de sensação como predisposição, um traço global o qual se dirige para uma variedade de condutas, tanto as que não apresentam perigo quanto às de risco.

Sendo assim, a atenção sobre essa conduta poderá contribuir na identificação de momentos ou eventos influenciadores na adição de drogas podendo com isso promover uma orientação e programas sócio-educativos e clínicos que promova uma conscientização dos limites entre ideal e real na busca de sentir a novidade e intensidade de afeto (Martin e cols., 2002). Segundo esses autores, uma análise dessas variáveis durante o desenvolvimento da puberdade tendo um monitoramento e apoio familiar quanto a conduta e proximidade dos jovens com as drogas lícitas

e ilícitas, não somente inibiria os fatores de risco, bem como, a orientação familiar em relação a uma melhor medida na busca de experimentar as novidades ou intensificar sensações durante esse explosivo período de desenvolvimento (ver Formiga, 2005).

Ao enfatizar o estudo de Martin e cols. (2002) e Formiga (2004) é possível considerar o discurso do jovem quando é flagrado consumindo droga; parece ser comum o fator curiosidade ou porque um ou outro colega pediu para experimentar, justificando como uma descoberta das experiências sensíveis paralelas a necessidade em assumir-se adolescente ou adulto “independente”, ou por desentendimentos e falta de atenção na família. Ao salientar esses estudos pretende-se destacar tal fenômeno como multivariado e em cadeia ao invés de linear e isolado. Mas, este estudo está longe de responder definitivamente o problema, contribuindo no reconhecimento de alguns limites em relação aos seguintes fatores, por exemplo: 1 - estudar diferentes grupos (os usuários de drogas e não usuários) com o objetivo de avaliar a existência de uma invariabilidade entre essas variáveis, já que nos últimos anos os estudos sobre traços de personalidade têm contribuído bastante na explicação das condutas desviantes e criminalidade (ver Omar & Uribe, 1998; González, García-Señorán & González, 1996); 2 – estudar os jovens em diversos patamares econômicos, por exemplo, demografia urbana, história e dinâmica familiar; 3 – merece ser destacado uma replicação do presente estudo tanto quantitativamente quanto qualitativamente, considerando um instrumento que aborde variáveis como hábitos de lazer, adição de drogas, personalidade e identidade com pares sociais, bem como, aborda-las a partir de um estudo clínico e experimental visando uma configuração da potencialidade no uso de drogas entre os jovens em diversas facetas sócio-econômicas.

## REFERÊNCIAS

- Aricó, C. R. & Bertarello, S. V. (1988). Drogas. Perigos e preconceitos. São Paulo: Ícone.
- Arnett, J. (1994). Sensation seeking: a new conceptualization and a new scale. Personality and individual differences, 16 (2), 289-296.
- Baus, J.; Kupek, E. & Pires, M. (2002). Prevalência e fatores de risco relacionados ao uso de drogas entre escolares. Revista de saúde pública, 36 (1), 40-46.
- Bergeret, J. & Leblanc, J. (1991). Toxicomanias. Uma visão multidisciplinar. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Bucher, R. (1992). Drogas e drogadição no Brasil. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Coelho Junior, L. L.; Gontières, B. & Gouveia, V. V. (2003). Questionário para detectar potencial uso de drogas entre adolescentes (Posit): Adaptação brasileira. Jornal Brasileiro de Psiquiatria, 52 (2), 109-116.
- Coelho Junior, L. L. (2001). Uso potencial de drogas em estudantes do ensino médio: Suas correlações com as prioridades axiológicas. Dissertação de Mestrado. Departamento de Psicologia Social. Universidade Federal da Paraíba.
- Donohew, R. L.; Hoyle, R. H.; Clayton, R. R.; Skinner, W. F.; Colon, S. E. & Rice, R. E. (1999). Sensation Seeking and Drug Use by Adolescents and Their Friends: Models for marijuana and Alcohol. Journal of Studies on Alcohol, 60 (5), 622-640.
- DSM-IV. (1995). Manual de desordem mentais. Diagnóstico e estatística. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Fiorini, J. E. & Alves, A. L. (1999). Uso de drogas lícitas e ilícitas no meio universitário de Alfenas. Revista da universidade de Alfenas, 5, 263-267.
- Formiga, N. S. (2002). Condutas anti-sociais e delitivas: Uma explicação baseada os valores humanos. Dissertação de Mestrado. Departamento de Psicologia Social. Universidade Federal da Paraíba.
- Formiga, N. S. (2005). Escala das atividades de hábitos de lazer: construção e validação em jovens. Revista Psic da vetor. (No prelo).
- Formiga, N. S.; Oliveira, A. R. N.; Yepes, C. & Alves, I. (2005). Condutas desviantes e diversão: Predição das condutas anti-sociais e delitivas a partir dos hábitos de lazer em

jovens. Anais do I congresso latino-americano de psicologia. São Paulo: União latino-americano de psicologia. [Resumo eletrônico].

Formiga, N. S.; Teixeira, J.; Curado, F.; Fachini, A. C.; Yepes, C. & Omar, A. (2004). Busca de sensações e hábitos de lazer. Anais da XXXIV Reunião Anual de Psicologia: Formação do psicólogo brasileiro: História de desafios e conquistas. Ribeirão Preto - SP: Sociedade brasileira de psicologia. [Resumos]

Formiga, N. S.; Yepes, C. & Alves, I. (2005). Correlatos entre traços de personalidade e afiliação com pares sociais: Reflexões a respeito da formação personalística em jovens. Anais do IV congresso científico do Ceulp-Ulbra: Ética e Ciência: Palmas-TO. (p. 277-279).

Fraga, A. B. (2000). Corpo, identidade e bom mocismo: O cotidiano de uma adolescência bem comportada. Belo Horizonte, MG: Autêntica.

González, F. C.; García-Señorán, M. M. & González, S. G. (1996). Consumo de drogas en la adolescencia. Psicothema, 8\_(2), 257-267.

Index Psi. (2005). Drogas, jovens e busca de sensação. Endereço da Página WEB: <http://www.Indexpsi.org.br> (Consultado em 15 de Abril).

Martin, C. A.; Thomas, H. K.; Rayens, M. K.; Brogli, B. R.; Brenzel, A.; Smith, W. J. & Omar, H. A. (2002). Sensation seeking, puberty and nicotine, alcohol and marijuana use in adolescence. Journal academic child adolescence psychiatry, 41 (12), 1495-1502.

Michel, G.; Mouren-Siméoni, M-C.; Perez-Diaz, F.; Falissard, B.; Carton, S. & Jouvent, R. (1999). Construction and validation of a sensation seeking scale for adolescents. Personality and individual differences, 26, 159-174.

Miguéz, H. (2000). Marihuana en las adolescentes de 12 a 15 años. Psicología.com, 4 (2). Endereço da Página WEB: <http://www.psicologia.com> (Consultado em 20 de Maio 2005).

Omar, A. & Uribe, H. D. (1998). Dimensiones de personalidad y búsqueda de sensaciones. Psicologia: Teoria, investigação e Prática, 3, 257-268.

Peña-Alfaro, A. A. (2001). El fenómeno de la drogadicción en la modernidad. Revista interlocuções, 1 (1), 86-103.

Sanchez, Z. M. & Nappo, S. A. (2002). Sequência de drogas consumidas por usuários de crack e fatores interferentes. Revista de saúde pública, 36 (4), 420-430.

Scielo. (2005). Drogas, jovens e busca de sensação. Endereço da Página WEB: <http://www.Indexpsi.org.br> (Consultado em 29 de Janeiro).

Sobral, J. (1996). Psicología social jurídica. Em: J. L. Álvaro; A. Garrido & J. R. Torregrossa (Orgs.). Psicología Social Aplicada, (p. 254-268), Madrid: McGraw-Hill.

Souza, D. P. O. & Martins, D. T. O. (1998). O perfil epidemiológico do uso de drogas entre estudantes de 1º e 2º graus da rede estadual de ensino de Cuiabá, Brasil, 1995. Caderno de Saúde Pública, 14 (2), 391-400.

Stephenson, G. F. (1990). Psicología Social Aplicada. Em: M. Hewstone; W. Stroebe; J. P. Codol & G. M Stephenson (Org.). Introducción a la psicología social: Una perspectiva europea, (p.397-425), Barcelona: Ariel.

Zuckerman, M.; Eysenck, S. B. G. & Eysenck, H. J. (1978). Sensation seeking in England and America: Cross-cultural, age and sex comparisons. Journal of consulting and clinical psychology, 46, 139-149.

Zuckerman, M. (1971). Dimensions sensation of seeking. Journal of consulting and clinical psychology, 36, 45-52.